

requintadas civilizações européias; modesto de índole, era requintado no trajar, a tal ponto que Agripino Grieco escreveria ter sido o homem mais distinto e elegante de seu conhecimento. Escreveu sob o título geral de *Rimas de José Albano: Redondilhas, Alegoria, Canção a Camões, Ode à Língua Portuguesa, 1912, Sonnets by Joseph Albano with Portuguese Prose-Translation, 1918; Antologia Poética de José Albano, 1918; Comédia Angélica, 1918*. As obras completas, inclusive os 10 sonetos escolhidos pelo autor, foram reeditadas sob o título de *Rimas de José Albano - Pongetti* — Rio, 1948, com um prefácio de Manuel Bandeira. Com um título *Rimas*, saiu nova edição em 1966, promovida pela Universidade Federal do Ceará, com excelente Estudo Crítico de Braga Montenegro.

1º OCUPANTE

Antônio MARTINZ DE AGUIAR e Silva. Filho de José Martins de Aguiar e Silva e Josefina Lopes de Aguiar. Nascido em Caucaia, no dia 4 de março de 1893. Fez os estudos primários com a professora Antônia de Pontes Meneses, em Fortaleza. Coursou o Liceu do Ceará (1907) até o 4º ano, passando, então, a trabalhar no comércio e, depois, na redação do *Unitário*, o afamado jornal de João Brígido, sucessivamente como repórter, gerente e redator-secretário. Enquanto isso, estudou línguas com o seu irmão Dr. José Lopes de Aguiar, aprofundando-se no conhecimento do Português, do Latim, do Francês e do Espanhol. É considerado o maior dos nossos filólogos. Ensinou a língua vernácula no Liceu, tendo-se feito dele catedrático, nessa matéria, em 1925, mediante concurso. Foi professor de Português e Francês do extinto Colégio Militar do Ceará. Sobre o assunto de sua especialidade, é alentada a sua colaboração em jornais e revistas. A Universidade Federal do Ceará outorgou-lhe o título de Doutor *Honoris Causa*. Membro do Instituto do Ceará. Faleceu em 29-9-1974. Publicou: *Re-passe Crítico da Gramática Portuguesa* (tese de concurso); *Cirandas Infantis* (separata da Revista do Instituto do Ceará); *Notas e Lições de Português, 1942; Notas de Português de Filinto e Odorico, 1955*.

Longos anos perlustrou o campo do Ministério Público, a mor parte na Promotoria de Fortaleza. Os seus pareceres, publicados nas revistas e jornais, nunca foram seriamente contestados. A sua contribuição no preparo de leis e decretos atinentes à Organização Judiciária e ao Processo Criminal é de todo meritória e reconhecida. Completando o jurista, está o intelectual, tendo na mocidade publicado versos com o pseudônimo de Carlos Pedra. É membro do Instituto do Ceará. A sua biblioteca é muito rica e válida. Publicou, afora outros trabalhos: *Decadência em Matéria Penal*, 1934; *Inafiançabilidade em Direito Punitivo*, 1935; *Quatro Estudos*, 1936; *O Caso Fidélis*; *Legítima Defesa Autêntica*, 1947; *Reclamação Anulatória Contra a Eleição Última*, 1943; *Legítima Defesa Autêntica*, 1947; *Um Caso de Alibi*, 1952; *Absolvição Preliminar*, 1954; *O Conflito de Alencar*, 1957; *O Crime de Itapajé*, 1959; *O Caso Frias*, 1963. Nasceu em Belém do Machado, atual cidade de Itatira, filho de Pedro Pinto de Mesquita e Maria R. de Oliveira Pinto.

21

PATRONO

JOSÉ Martiniano DE ALENCAR. A maior figura das Letras Brasileiras, criador da Literatura nacional. Tal o vulto e o mérito de sua obra literária que ainda hoje, passado quase um século de sua morte, é um dos escritores mais preferidos dos leitores brasileiros. Traduzidos em várias línguas muitos dos seus livros. Dizer de Alencar já é supérfluo, tamanha a quantidade de estudos sobre sua personalidade de homem da Cultura e da Política. Deputado Geral e Ministro do Império. Nasceu em Messejana, na pequena casa que se tem cuidadosamente preservado, no Sítio Alagadiço Novo, a 1º de maio de 1829, filho do pai homônimo, senador José Martiniano de Alencar e Ana Josefina Alencar. Faleceu em 12 de dezembro de 1877.